MUSIC THERAPY IN THE FIGHT AGAINST SEXUAL VIOLENCE IN ADOLESCENCE

MUSICOTERAPIA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA

Denise Chrysostomo Suzuki¹; Maria Sylvia de Souza Vitalle²

1. Musicoterapeuta e Aluna do curso de Especialização em Adolescência para Equipe Multiprofissional, Departamento de Pediatria da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo/Unifesp/EPM

E-mail: suzukidenisegmail.com

2. Líder do Grupo de Pesquisa Atenção Integral e Interdisciplinar ao Adolescente. Prof. Adjunto Dr. e Chefe do Setor de Medicina do Adolescente/Unifesp; Prof. Permanente do Programa Educação e Saúde na Infância e Adolescência do Departamento de Educação da Escola de Filosofia Ciências e Letras/Unifesp; Prof. Permanente do Programa de Saúde Coletiva do Departamento de Medicina Preventiva da Unifesp/EPM; Coordenador da Especialização em Adolescência para Equipe Multiprofissional do Setor de Medicina do Adolescente/Unifesp.

*Trabalho de Conclusão de curso de Especialização em Adolescência para Equipe Multiprofissional do Centro de Atenção e Apoio ao Adolescente, Departamento de Pediatria, UNIFESP

Como citar:

SUZUKI; Denise Chrysostomo; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. Music therapy in the fight against sexual violence in adolescence. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. **Anais...** [s.l]: 2017. p. 72-73.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.034>

Introdução: A musicoterapia otimiza o atendimento ao adolescente reduzindo o tempo de atendimento e o número de desistências. Pode se configurar de modos diferentes de acordo com o local de atendimento, se individual ou em grupo, tipo de dano, duração e idade do abuso. No Brasil não há relatos de uso de musicoterapia em violência sexual com adolescentes.

Objetivos: revisão bibliográfica sobre a intervenção de musicoterapia e violência sexual

Métodos: levantamento bibliográfico realizado nos bancos de dados Google Acadêmico, *Nordic Journal of Music Therapy*, *Australian Journal of Music Therapy*, *Med Line*, *Pubmed*, com os descritores, *music adolescent*, *music adolescent group work*, *music therapy adolescent*, *music therapy sexual abuse*, *music sexual abuse*, no período de Maio 2016 a Agosto de 2017, tendo sido obtidos 60 artigos, dos quais 20 foram elegíveis.

Resultados: promove a autoestima e autoconfiança; muito apreciada, o acompanha no estudo, na companhia de amigos, namoro; os sentimentos são mais traduzíveis através da música do que por palavras; é menos confrontador para a revelação do abuso para a expressão de sentimentos; quanto mais rápida a revelação mais efetivo será o tratamento. Existem aspectos específicos sobre o uso da música e seus elementos no tratamento de adolescentes relacionando proposta/impacto. As propostas de jogos e brincadeiras musicais, apreciação de letras de música, tocar instrumentos, têm impacto sobre a participação, evocação de emoções, reelaboração das vivências, aprimoramento da linguagem expressiva, afirmação da individualidade acima da doença e, oferece prazer no processo de tratamento (evitando a desistências).

Conclusões: A musicoterapia funciona como potencial fortalecedor ao enfrentamento da violência sexual sofrida pelo adolescente.

Palavras-Chave: Musicoterapia. Abuso sexual. Adolescente. Saúde do adolescente. Comportamento do adolescente